

Dinheiro.

Aumenta trabalho infantil

Pnad aponta que 73 mil crianças de 5 a 17 anos trabalhavam no ES em 2011, contra 70 mil dois anos antes, alta de 4,3%.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

A CARA DO BRASILEIRO

TRABALHO DESIGUAL

ELES PRECISAM DE MAIS CHANCES NO MERCADO

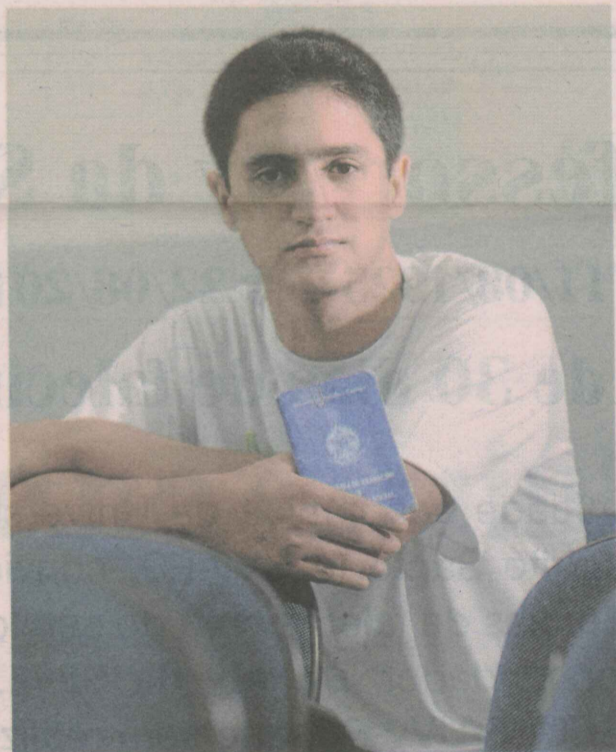
Jovens e mulheres não conseguem vagas e ganham mal

▲ **ABDO FILHO**
afilho@redgazeta.com.br
▲ **MURILO CUZZUOL**
mcuzzuol@redgazeta.com.br

“Infelizmente existe sim distinção entre o salário. Na própria empresa que trabalham alguns homens ganham mais que as mulheres, mas vejo que isso é uma questão pontual. Já estamos nos qualificando melhor, demonstrando nosso valor e capacidade. Acredito que em poucos anos haverá equiparação de renda. Se bobear, a mulher ganhará até mais que o homem, visto a capacidade que temos para lidar com diferentes situações”.

Essa é a jovem Marina Batista dos Santos, operadora de gestão de clientes, corroborando os dados divulgados ontem pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2011, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Espírito Santo, a situação das mulheres no mercado de trabalho, embora esteja evoluindo, ainda não é boa. A renda média das capixabas é de R\$ 958, ou 65,2% dos R\$ 1.247 que, na média, ganham os homens no Estado.

Desempregado há um ano, o estudante de Psicologia Caio Sales, 21 anos, evidencia outro problema do mercado de trabalho no Espírito Santo: a falta de vagas para os jovens. “Já trabalhei de carteira assinada, mas agora apenas estudo. Sempre que aparece uma



Caio Sales, 21, procura emprego há um ano

oportunidade de emprego ou estágio, esbarro na falta de qualificação e experiência. É complicado, pois nos cobram experiência, porém não temos como mostrar nossa capacidade”.

A percepção de Caio também é confirmada pelo IBGE. A taxa de desocupação no Espírito Santo, em 2011, ficou em 7,7%, acima dos 6,7% do Brasil. Entre os jovens, ela chega a 15,8%, acima dos 13,8% do país, e dos 13,9% que a Pnad apontou para o Estado em 2009.

Para Mauro Guimarães, técnico do IBGE no Espírito Santo, a renda das mulhe-

res vai se aproximar da dos homens ano após ano, sempre numa crescente. Com relação aos jovens, ele diz ser necessário uma melhor avaliação dos dados. “São muitas as variáveis, caso da migração, por exemplo. O Espírito Santo vem recebendo uma série de investimentos, houve um afluxo razoável de gente para o Estado nos últimos anos. Pode ser uma possibilidade, já que o jovem tem mais desprendimento”, pondera.

HOMEM X MULHER

No Brasil, a renda média das mulheres permanece menor que a dos homens,



Marina Batista lamenta o déficit no salário feminino

RENDA SOBE

1.247

reais

Era a renda média do capixaba em 2011, um crescimento de 31,1% com relação aos R\$ 951 registrados pelo IBGE em 2009.

embora essa diferença venha caindo. Em 2009, o ganho médio entre as mulheres (R\$ 882) equivalia a 67,1% do rendimento dos homens. Em 2011, a pro-

FOTOS DE CARLOS ALBERTO SILVA

mais altos e muitas ainda sem remuneração ou com remuneração baixa, reflexo ainda do tempo em que as mulheres ou não trabalhavam ou exerciam cargos pouco expressivos. Isso puxa a média das mulheres para baixo. Mas isso vem mudando e a diferença está caindo ano após ano”, assinala o economista do Instituto Jones dos Santos Neves, Antonio Freislebem.

JOVENS

Sobre o alto nível de desemprego entre os jovens, o IBGE apresenta números preocupantes. Em 2011, eram 150 mil desocupados no Estado, sendo 105 mil na faixa etária entre 18 e 39 anos. Para o professor da Ufes Roberto Garcia Simões, especialista em políticas públicas, a educação, ou melhor, a falta dela, é um dos principais fatores.

“O ponto decisivo é baixa escolaridade que impera no Espírito Santo. O Censo 2010 mostrou que 19,1% dos jovens capixabas entre 15 e 17 anos não vão à escola. Se já é complicado entrar no mercado de trabalho estudando, imagine sem estudar? Nosso ensino médio ficou com a 12ª colocação nacional no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Na faixa entre 18 e 29 anos, temos 7 mil analfabetos. Tudo isso aí entra na conta desta alta taxa de jovens desocupados no Estado”, argumentou Simões.

porção subiu para 70,4%, com as mulheres chegando a R\$ 997.

O Espírito Santo segue atrás neste processo, mas também evoluiu. Em 2009, os homens recebiam, na média R\$ 1.151, contra R\$ 692 delas. Ou seja, 60,12% dos ganhos deles. A Pnad de 2011, mostra os capixabas com uma remuneração média de R\$ 1.469 e as capixabas alcançando R\$ 958 ou 65,2% dos ganhos deles.

“Estamos no meio de um processo onde as mulheres ainda não estão plenamente estabelecidas no mercado. São poucas nos cargos

A CARA DO BRASILEIRO

RADIOGRAFIA DO ESTADO

Veja os dados da pesquisa do IBGE no Espírito Santo.

MULHER AINDA GANHA BEM MENOS NO ESPÍRITO SANTO

Na média, o salário delas equivale a **65,21%** do rendimento deles
No Brasil, essa proporção é de **70,4%**: **R\$ 997** para elas e **R\$ 1.417** para eles

Rendimento mensal	Pessoas de 10 anos ou mais ocupadas			Valor do rendimento médio mensal destas pessoas (R\$)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	1.814.000	1.028.000	787.000	1.247	1.469	958
Até 1/2 salário	103.000	42.000	60.000	176	180	173
Entre 1/2 e 1 salário	330.000	153.000	178.000	479	481	477
Entre 1 e 2 salários	646.000	370.000	276.000	768	793	735
Entre 2 e 3 salários	230.000	163.000	67.000	1.333	1.333	1.331
Entre 3 e 5 salários	146.000	103.000	43.000	2.095	2.094	2.098
Entre 5 e 10 salários	120.000	76.000	44.000	3.712	3.723	3.695
Entre 10 e 20 salários	36.000	26.000	10.000	7.081	7.084	7.075
Mais de 20 salários	10.000	9.000	1.000	18.350	18.778	14.500
Sem rendimento	122.000	43.000	79.000	-	-	-
Sem declaração	70.000	41.000	29.000	-	-	-

ONDE OS CAPIXABAS TRABALHAM

Agricultura	210 mil
Comércio e reparação	196 mil
Construção	149 mil
Indústria	134 mil
Transporte, armazenagem e comunicação	109 mil
Administração pública	50 mil
Alojamento e alimentação	35 mil
Educação, saúde e serviços sociais	26 mil
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	24 mil
Serviços domésticos	4 mil
Outros	90 mil

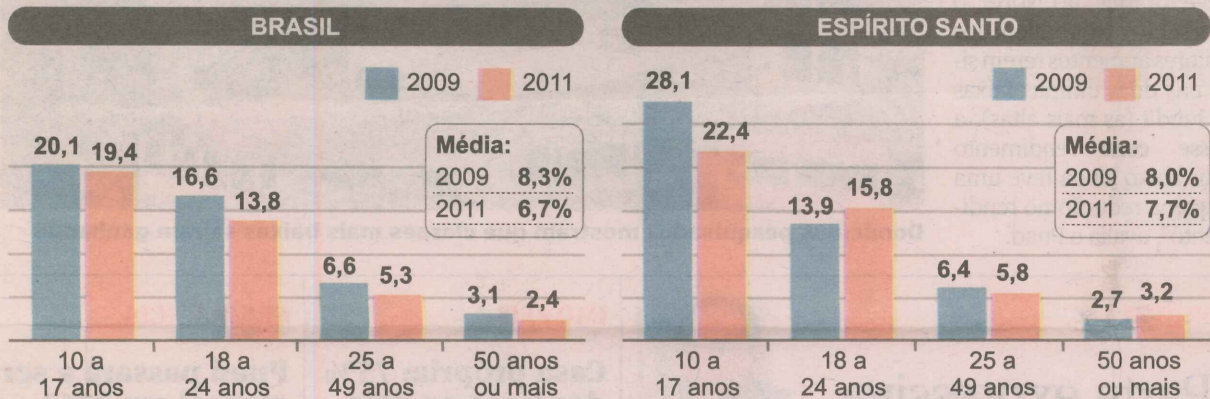
ONDE AS CAPIXABAS TRABALHAM

Comércio e reparação	152 mil
Educação, saúde e serviços sociais	126 mil
Serviços domésticos	115 mil
Agricultura	94 mil
Alojamento e alimentação	57 mil
Indústria	56 mil
Administração pública	56 mil
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	41 mil
Transporte, armazenagem e comunicação	12 mil
Construção	8 mil
Outros	69 mil

DESOCUPAÇÃO AFETA JOVENS

Os jovens são os que mais sofrem, principalmente entre 18 e 24 anos

Em %



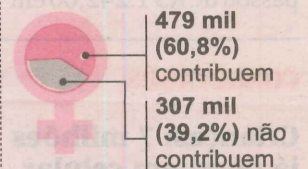
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2011

INSS

Dos **1,028 milhão** de homens em atividade no Estado



Entre as **mulheres**, das **787 mil** em atividade no Espírito Santo



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

MAIS INSTRUÇÃO

Avanço no caminho para a escola

Nível de escolaridade dos capixabas cresce mais que média do país. Analfabetismo cai

TIAGO FÉLIX
tfelix@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

A Pnad, pesquisa do IBGE mostra que a taxa de escolarização de crianças e jovens aumentou no Estado, enquanto a de analfabetismo caiu. De 2009 para

2011, o índice das crianças entre 6 e 14 anos de idade na escola aumentou em 1,5 ponto percentual – que está acima da média nacional de aumento em 0,6 ponto percentual –, chegando a 98,9%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, o percentual saltou de 84,7% para 85,1%.

Professor da Ufes, Roberto Garcia Simões, especialista em Políticas Públi-

cas, ressaltou que, apesar da taxa de escolaridade aumentar, a qualificação continua crítica. “Estamos aumentando a escolaridade, mas com nível educacional muito baixo. O Estado está no 12º lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino médio”.

O Espírito Santo apresentou uma redução na taxa de analfabetismo em

CONCENTRAÇÃO

0,487
Índice Gini

Em 2009, estava em 0,491. Quanto mais próximo de zero, menos concentrada é a renda.

2011, na comparação com 2009. A taxa entre as pessoas com 15 anos de idade ou mais no Espírito Santo em 2011 foi de 6,4%, que corresponde a 180 mil analfabetos – variação pequena de dois pontos percentuais a menos do que em 2009. Nesse grupo, 70% têm 25 anos ou mais.

CASA PRÓPRIA

A pesquisa também

apresentou dados do número de imóveis próprios no Espírito Santo. Em 2011, o número estimado de domicílios particulares permanentes foi de 1,140 milhão, am aumento de 2,9% a mais que em 2009. Desse total, 810 mil eram domicílios próprios.

Já a média de moradores por domicílio permaneceu o mesmo: três pessoas em média.